



# RESENHA LIVRO

## Küger, K. B. & Oliveira, C. F (2013). Violência Intrafamiliar: discutindo facetas e possibilidades (1a ed.) Jundiaí, SP: Editora Paco.

DOI: 10.22289/2446-922X.V4N1A11

Dara Lorrane Santos **Viana**<sup>1</sup>

Gilmar Antoniassi **Júnior**

A obra das psicólogas Catielle Flôres Oliveira e Kelly Berti Küger intitulada “Violência Intrafamiliar: discutindo facetas e possibilidades” é dividida em dez capítulos – artigos - que apresentam estágios da violência intrafamiliar.

Na pesquisa elas buscam apresentar de maneira pragmática a importância do envolvimento de vários setores do governo visando sanar o problema da violência. Esse problema atinge grande parte da sociedade atual, principalmente mulheres, crianças, adolescentes, idosos e pessoas com deficiência física, geralmente os abusos físicos e morais são ligados à imagem do homem.

A partir da leitura da obra supracitada é possível constatar que a violência intrafamiliar no Brasil pode ser caracterizada com violência explícita. Percebe-se que a violência intrafamiliar além de ser um problema social é também um problema de saúde pública, pois as vítimas desse ato podem sofrer vários distúrbios de conduta. A obra das psicólogas, como já fora dito, é dividida em dez capítulos. Dessa maneira faz-se necessário apresentar brevemente cada capítulo. Cada parte da obra é importante na sua totalidade.

No primeiro capítulo, “Violência sexual intrafamiliar o papel da na proteção de crianças e adolescentes”, fica claro ao leitor que violência intrafamiliar pode acontecer em diferentes contextos sociais, econômicos, étnicos, religiosos e que viola os direitos da vítima. Por muitas vezes essa violência é mantida em segredo, em alguns casos a criança/adolescente (vítima) tenta comunicar a algum familiar, mas sem obter sucesso. Com a leitura

---

<sup>1</sup> Endereço eletrônico de contato: dara-loorrane@hotmail.com

Recebido em . Aprovado pelo Conselho Editorial e aceito para publicação em.



de tal capítulo é possível descobrir que logo após a revelação do abuso a criança ou o adolescente deve receber cuidados e orientações de profissionais especializados.

O segundo capítulo, “A mídia construindo subjetividades: a relação do desenho pica-pau com a violência intrafamiliar”, mostra que alguns valores são construídos ainda criança e os programas de televisão podem influenciar nesta construção. A mídia atualmente dita regras e norteia opiniões. Muitas vezes visando à comodidade é permitido às crianças e adolescentes assistirem o que querem na televisão, sem saber que até mesmo um simples desenho animado pode incitar traços violentos. Nesta parte da obra é afirmado que a família além de ser provedora deve oferecer cuidados e suporte afetivo, porém vale ressaltar que o contexto em que está inserido pode transformar este porto seguro em risco ao que dela fazem parte.

“A exploração sexual de crianças e adolescentes e sua relação com a vulnerabilidade social das famílias: desafios à garantia de direitos”, como é intitulado o terceiro capítulo da obra resenhada. Pode-se destacar que os direitos de crianças e adolescente vem sendo violados desde o Brasil Colônia, pois nem sempre os pequenos foram vistos como na atualidade. Antigamente não havia distinção entre crianças e adultos, no período colonial, por exemplo, muitas crianças eram mandadas de Portugal para o nosso país sem nenhum acompanhante abusos sexuais de marujos – muitas se tornavam vítimas de marujos violentos - para se casarem com súditos da Coroa. Também neste capítulo é possível concluir que a exploração de crianças/ adolescentes resulta na coisificação dos sujeitos, não só da vítima que é abusada, mas como do sujeito que paga para satisfazer suas necessidades com crianças.

Intitulado “Educação: visão inclusiva compromisso da sociedade” o quarto capítulo mostra que a escola é um local para se incluir e não para ter espaço para violência. É importante ressaltar que a exclusão do “diferente” e a violência andam de mãos dadas dessa forma é fundamental que as oportunidades sejam iguais a todos. As autoras enfatizam que o respeito é capaz de diminuir os índices de violência.

O Capítulo cinco “Violência e uso de drogas: onde começam e terminam os problemas” mostra que o uso de drogas está implicitamente ligado a violência. As drogas afetam pessoas de diferentes classes sociais e econômicas. Com a leitura deste capítulo é possível que leitor perceba que enquanto as drogas forem tidas como fonte de prazer e alívio para os problemas, a violência existirá.

No capítulo seis “ A Lei Maria da Penha e a Violência Intrafamiliar contra a mulher no município de Santo Antônio das Missões” é mostrado o aumento da violência intrafamiliar contra mulheres. É possível perceber com a leitura de tal capítulo que o sexo feminino vem lutando para conseguir se igualar ao sexo masculino, principalmente no que diz respeito aos



direitos. Um grande avanço nestas lutas foi o surgimento da Lei 11.340- Lei Maria da Penha, possibilitando a punição para os agressores. O sexto capítulo analisou a aplicação da Lei supracitada no município de Santo Antônio das Missões, com isso foi constatado que tal Lei não acontece neste município realmente como deveria e que existem muitas falhas no processo. Isso não deveria acontecer, pois a Lei Maria da Penha se aplicada corretamente é capaz de transformar um contexto de violência de gênero.

“A Lei Maria da Penha e o Seu (Des) Conhecimento Por Parte das Mulheres Atendidas no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Leonel Brizola do Município de São Borba/ RS”, o sétimo capítulo da obra resenhada, apresenta uma pesquisa acerca do conhecimento da Lei Maria da Penha feita com mulheres que são assistidas pelo CRAS de São Borba. São mulheres de diferentes faixas etárias, geralmente com contexto de baixa renda e com pouca escolaridade. Com tal pesquisa foi concluído que na maioria das vezes mulheres com contexto social abalado não se utilizam da Lei supracitada por não a conhecer, ou quando a usam desistem da denúncia por não terem abrigo e nem o que comer.

O capítulo oito: “As Marcas da Violência na Relação Conjugal” visa analisar dados sobre a violência contra a mulher em uma Delegacia de Polícia Civil na região das missões no estado do Rio Grande do Sul. A partir da leitura desta parte da obra fica claro que apesar de nesta região contar com municípios de pequeno porte como, Santo Antônio das Missões, o número de registros de agressões, ameaças é grande e relevante. Por isso, é notória a necessidade de atendimento especializado às vítimas da violência conjugal.

“Violência de Gênero na Revista Veja: um estudo sobre como a mídia impressa constrói o significado do relacionamento amoroso” o nono capítulo, busca entender a mensagem presente na capa da Revista Veja, para conseguir fazer isto é apresentado uma análise criteriosa da capa da revista em questão. A partir disso se pode notar que a para se criar uma sociedade fortificada na paz, principalmente nas relações conjugais deve-se primeiro ligar a ideia de paz à ideia de democracia inclusiva.

O décimo e último capítulo “Representações da Identidade do Gaúcho e a Violência: aspectos observadores na obra O Tempo e o Vento” mostra a relação O tempo e o Vento e conceitos de violência atuais. Nesta obra de Érico Veríssimo a questão da violência conjugal é enfatizada, por exemplo, com o Capitão Rodrigo e Bibinha. Na vida real acontecem cenas semelhantes às mostradas nesta obra como a transgeracional da violência, a naturalização dos papéis próprios de cada gênero, o alcoolismo, a pobreza e a falta de suporte social.

Visando alcançar os objetivos propostos as autoras/ psicólogas lançam mão de uma argumentação sólida com linguagem de fácil entendimento. O modo como é organizado o livro “*Violência Intrafamiliar: discutindo facetas e possibilidades*” ajuda no modo de o leitor



compreendê-lo. A leitura da obra supracitada pode contribuir na mobilização de setores do governo e da sociedade visando sanar o problema da violência.

Esta obra é importante para a tentativa de diminuir ou extinguir a violência intrafamiliar, pois para solucionar um problema é necessário inicialmente conhecê-lo. Além disso, as autoras/ psicólogas usam de uma linguagem clara possibilitando, assim, ao leitor uma leitura não cansativa.

A obra é estudada sob diversas facetas, desde a exploração sexual de crianças e adolescentes, até o uso de drogas, a questão da mulher, a relação conjugal, mídia, educação, entre outros, de modo a evidenciar o problema isso gera impactos na sociedade. Quando se evidencia esses assuntos – que muitas das vezes passa por despercebidos - a primeira reação é a repulsa, mas quanto mais indivíduos a conhecerem melhor será na tentativa de diminuir os níveis de violência do nosso país, este é um dos impactos positivos da obra.

A leitura dessa obra em questão pode contribuir bastante na construção de uma sociedade melhor. A leitura dessa obra por governantes, por exemplo, pode incitar neles a vontade de criar novas políticas públicas que visem realmente a diminuição da violência intrafamiliar. Já a leitura dessa obra por psicólogos, por exemplo, pode ajudar na criação de metodologias específicas para lidar com casos de violência mostrados na obra. A partir de tudo isso pode-se perceber que esta obra é uma possibilidade de sanar a violência intrafamiliar, pois ao se conhecer o problema fica mais fácil de lidar com ele e se criar alternativas de solução.

Por tratar de um problema social a leitura desta obra é indicada, não só aos governantes que ao lerem podem se sentir motivados a entrarem na luta contra a violência, mas como à estudantes do curso de Psicologia e Psicólogos para que estejam preparados para lidar com tal situação, pois a vítimas necessitam de suporte hospitalar e também a pessoas sedentas de conhecimento que se preocupam com os problemas sociais.